

Eloy Martins (fita nº 1)

Data: 18.03.97

E. ..50 mesmo a gente vendo o que existe na academia mesmo em termos de produção de história a impressão que dá que era uma coisa pequena um movimento fraco e quando a gente vai mexer com a documentação e jornais, verificar, vê que era uma coisa muito grande. Aqui em Porto Alegre, particularmente, foi realmente muito forte. Eu até ia perguntar o senhor tem algum exemplar da Tribuna Gaúcha?

EM. Não, não tenho. Levaram tudo.

E. Então eu vou lhe dar um de presente (risadas) uma cópia que eu consegui com um..

EM. Tem até uma coleção.

E. Eu tenho um amigo que pesquisa no ABC e ele encontrou junto com os papéis do Armando Mazzo o jornal e eu fiz uma cópia. Eu fiz duas cópias na verdade, uma pra mim e outra e por coincidência tem um artigo que é o lançamento da candidatura

EM. Ah é?

E.é bem daquela época da

EM. 45. Esse é meu?

E. Sim, o senhor pode ficar

EM. ..um que foi vereador do Pcdob...aqui pra procurar alguma notícia.

E. É

EM. Alguma notícia aí. Muito obrigado.

E. Foi sorte. Eu achei lá em São Paulo, às vezes acontece isso, as pessoas pegam e guardam em algum lugar.

EM. O que eu tinha aí levaram tudo...tudo ..tudo tem um jornalista aí que faz que arrecada..

E. O Marçal?

EM. É o Marçal. O Marçal levou tudo até umas fotografias da minha mulher ele levou. Nunca mais trouxe.

E. (risadas) É o Marçal tem um arquivo bom só que pra gente pesquisar tem que achar ele tem que ir na casa dele, não tem um lugar..

EM. Mas ele tinha botado ali na ..num troço operário, na rua da Praia, lá embaixo...

E. No no Museu do Trabalho?

EM. É no Museu do Trabalho.

E. Vou dar uma olhada lá então.

EM. Parece que ele tinha botado

E. A única vez que eu vi

EM. Pra conseguir guardar, principalmente papel de jornal.. ele quebra..

E. Ele quebra, exatamente. Esse aí estava todo quebrado. Na hora de fazer a cópia teve que acertar direitinho, colocar um papel atrás prá fazer né.

EM. Então, precisa ter muito cuidado né. E parece que ele tinha deixado lá, não sei se ele..

E. Então tá eu vou dar uma olhada. A única vez que eu vi estava na casa dele lá em Viamão eu fui até atrás dele lá na casa. Mas aí ficava difícil, precisava de muito tempo pra ficar mexendo. Mas então eu tinha... tem algumas coisinhas que são informações bem pontuais e outras que seriam perguntas que seriam um pouco mais de discussão. Uma é o seguinte: No seu livro de memórias no segundo né o senhor fala que foi filiado no BOC por um militante da Juventude Comunista chamado Jacob Koutzi.

EM. É o pai do..

E. Isso é que eu queria saber, fiquei curioso.

EM. Do Flávio.

E. Era o pai do Flávio mesmo?

EM. Hum hum

E. Porque o Marco Aurélio mesmo me disse que conheceu o pai do Flávio, mas não sabia que o pai do Flávio tinha sido militante né.

EM. Ele esteve muito ligado a tesouraria e o problema da Juventude ele era responsável pela juventude. Ele era bem baixinho e era responsável pela juventude e era um companheiro muito ativo, muito ativo ele. Ele era funcionário, não era bem funcionário de uma casa de calçados aí na Voluntário da Pátria.

E. E eles são uma família judia, não?

EM. É Judia, toda a família.

E. Porque eu encontrei um processo, depois vou lhe mostrar, no Arquivo Nacional, um processo de expulsão de alguns russos judeus também que estavam envolvidos com a organização do BOC aqui, e aí eu me interessei um pouco por esse negócio da desses aqui: Marcus Peatigovisk, Leon Ters..., Nicolau Artizenco, Simão Brolin e tem esse que é argentino que é Pelaio Gil Ribas. Isso é de 30 ainda. São esses. Tenho até as fotos.

EM. De 30?

E. De 30 ainda, eles estavam envolvidos na questão do BOC esse era um deles e moravam todos eles ali no Bonfim.

EM. É ali é a zona dos israelitas.

E. É. Aí eu fiquei interessado nisso. Tinha, nesse período, começo da década de 30, uma participação grande de israelitas no PC aqui?

EM. Tinha, muita, tinha bastante sim.

E. Huhu

EM. Era um baixinho depois abandonou, foi pra direita... foi secretário do partido aqui, secretário estadual do partido... até depois tem um companheiro... um israelita no partido.(....) Mas não era bem isso não.(...) nacionalidade(...) mas tinha bastante. Até bem pouco tempo. Esse que é presidente da Sociedade Israelita, Clube de Cultura ele é vem

E. Depois em 46 tinha uma Sociedade Eslava também, que essa eu acho que estava mais ligada com a esquerda, porque até o Décio Freitas foi na inauguração e eles faziam..

EM. Agora?

E. Em 45

EM. O Décio agora(...)..

E. Eles faziam... tinham uma orquestra russa e faziam espetáculo naquele clube de cultura popular Euclides da Cunha. E segundo a polícia, e eu não sei até que ponto isso é verdade, mas eles recebiam material da Embaixada soviética de Montevidéo né.

EM. É..é..é.... Esses tinham certa influência de esquerda. Mas os outros não.

E. E esses contatos.. uma coisa que eu percebi é que tanto a DOPS aqui como até os Consulados, Inglês, Americano aqui na época da Guerra Fria estavam muito preocupados com o fato de que havia essa representação soviética em Montevidéo. O partido aqui ele tinha uma relação grande com o Uruguai e tal?

EM. Não, não, mas pouca assim. Tinha uma relação mas não uma relação...não era assim uma organização reacionária que eles tinham influencia inclusive da União Soviética....

E. Mas não era um vínculo muito forte?

EM. Não. Sabe como é, estrangeiro naquela época tinha receio de ser mandado embora.

E. E ficava uma coisa mais fechada.

EM. Em 37, 37 houve uma perseguição desses setores esses setores ligados a esquerda e o próprio pai do Flávio teve uma época que ele andou meio...mas depois não.

E. Mas o pai do Flávio continuou ligado ao partido?

EM. Continuou ligado as finanças. Até morrer. E ele era ativista mesmo, era organizador da juventude, era baixinho.

E. Eu vou com o Flávio ele deve ter alguma informação.

EM. Eu tive muita influência do pai do Flávio. Eu era da da

E. da Juventude?

EM. Não, da Organização Operária, da Organização Camponesa Operária e ele estava muito ligado a esse setor e ao setor de futebol. Havia um grande movimento de futebol de empresa e ele atuava quase todo Domingo, Sábado e Domingo ele ia pra lá (..)era um bom trabalho

E. E ele jogava?

EM. Não, não. Ele era meio técnico

E. No meio de futebol de empresa mesmo?

EM. De empresa mesmo.

E. Lá no Navegantes naquela ..

EM. Naquela zona ali..

E. Porque praticamente quase todas as empresas ali tinham time de futebol né? O Gerdau, o Renner..

desde a juventude na esquerda agora eu nem sei em que ala ele está, o partido está super dividido.

E. Da sociedade israelita mesmo?

EM. É, ele é da Sociedade Israelita mesmo. Parece que ele está no PC, no PCB.

E. O senhor lembra do nome?

EM. Balmann.

E. Balmann, eu vou procurar então. É o Marco Aurélio me falou..

EM. E tinha bastante, o Balmann deve conhecer todos porque ele é presidente deste Clube de Cultura há muitos anos.

E. O Marco Aurélio me falou da família Scliar também.

EM. A família do Scliar era também do mesmo partido e quem pode dar bastante informação sobre eles é o Balmann porque ele é presidente do Clube e o Clube ainda continua na esquerda, são de esquerda. Particularmente estudantes, tem um curso lá pra estudante. Eu não sei se tu conhece um que se formou há pouco tempo também em História. Como é o nome do professor aí Geni? (de outra sala o som é inaudível) Professor de História, se formou em História, mora alí na... perto do Luis Carlos(...) é que vinha sempre aqui Geni.

Geni(esposa). O Vizentini?

EM. Conhece?

E. Conheço.

EM. Faz pouco tempo que ele tirou a tese em História.

E. E ele lecionava nesse curso do...

EM. Não, ele parece que ele era o que comandava esse curso.

E. Esse curso da Sociedade Israelita.

EM. Até eu dei aula lá.

E. Ah é? Que ótimo (risadas).

EM. Sobre partido e tal e me chamaram lá e o Vicentini(?) está bem chegado desse pessoal de esquerda.

E. Eu vou conversar com ele. Me chamou a atenção esse negócio da eles tem um Instituto Cultural Judaico e eu queria procurar porque, pra ver um pouco porque tem outra...quer dizer dentro de cada comunidade nessas nacionalidades, em algumas delas teve grande penetração de esquerda. Eu achei também muita coisa sobre Eslavos aqui em Porto Alegre.

EM. Tinham também muitos, predominava israelita, predominava israelita.

E. Huhu. Eu achei dois processos, um de 35 que era uma Sociedade Bielo-Russa e Ucrâniana que foi fechada pela polícia.

EM. É é isso aí tem muita influência da direita, teve muita influência da direita. Não houve assim perseguição mesmo.

E. É verdade.

EM. (...)

E. Meu avô era ferroviário inclusive, mas era do interior. Meu pai conta bastante coisa sobre isso, as ferrovias

EM. E era um movimento não só organizado mas um movimento pra frente, eles mantinham muita penetração.

E. Este trabalho que o pai do Flávio fazia em relação ao futebol, o partido deu continuidade depois?

EM. Não. Deu mas não com tanto.. o pai do Flávio gostava de fazer isso, fazia isso quase como que uma coisa própria. Sábado e Domingo ele estava lá sentado no campo e o pessoal em torno dele. E eu jogava no....eu trabalhava no Alcaraz e era um timezinho regular, ele entendia também de futebol era um cara que não levava só política ele ajudava. O pai do Flávio foi um incentivador da luta de esquerda.

E. Este trabalho de juventude é um trabalho de..

EM. É, ele tinha dois trabalho difícil que pra ele era fácil, ele era ligado as finanças e ligado a juventude. E como ele era funcionário e depois passou a dono da loja de calçados.

E. Onde o senhor falou?

EM. É na Voluntários da Pátria

E. Em que parte na mais industrial mesmo ou mais para o centro?

EM. Quase em frente a Viação Férrea antigamente.

E. Ah tá.

EM. Era uma zona que quase toda era de judeu.

E. Ali era comércio judeu?

EM. É até hoje.

E. Mais pra lá eram tudo fábricas.

EM. Mais pra lá era tudo fábrica.

Geni (esposa). No começo, antes havia aquele hotel que a Rosária parou

EM. Qual é o hotel?

Geni. Bem ali no começo, no começo da Barros Cassal

EM. É

E. Ah no começo da Barros Cassal

Geni. Naquela ponta ali, agora não tem mais

E. Quer dizer que ali também era uma região de judeus?

EM. É

E. Quer dizer que não estavam, a comunidade judaica não estava toda no Bonfim?

EM. Não

E. Tinha lá também

EM. É, todas. Parece que tinha uma federação, uma organização que dirigia o sistema de empresas e o pai do Flávio era.... Não era legal... era um grande trabalho.

E. Agora esses times por exemplo, começaram já pelas empresas ou começaram mais pela iniciativa dos trabalhadores e depois das empresas.

EM. Iniciativa dos trabalhadores. Eu trabalhava no (Garatti....?) e tinha um bom time, o cara ia pedir trabalho e se dava jogava futebol. O Renner, o Renner foi bom. Foi foi ligado ao grande parece que chegou a ser campeão estadual.

E. É acho que sim, foi o único fora do da dupla grenal. O Renner chegou a ganhar o campeonato.

EM. Ferroviário não foi muito e....Eugaria(?...)

E. No ferroviário eu entrevistei um senhor que era ferroviário e ele me contou isso e disse inclusive que sede do time era um espaço de organização sindical também, porque pela legislação não tinham um sindicato oficial depois de 30.

EM. Eles tinham a Associação dos Ferroviários que era forte naquela época que as ferrovias tinham o apoio do Estado. Hoje não tem mais, mas naquela época tinham o apoio do Estado e a população e era quase um único meio o único meio de transporte dos municípios de ligação de uma cidade com as outras era o transporte ferroviário, outro transporte não tinha Ônibus não tinha, ônibus naquela época não tinha, era quase todo ferroviário. O movimento ferroviário tinha grande importância, naquela época o movimento ferroviário e de bondes era o que tinham mais

E. da Carris aqui...

EM. Uma greve da Carris aqui parava tudo.

E. O ferroviário parava o Estado, praticamente.

EM. Parava o Estado. Do ponto de vista histórico eu estou escrevendo aí sobre o estado é era quando não só o movimento operário era mais forte como do ponto de vista econômico o Estado deixava de gastar muito dinheiro. Isso aí é um golpe, um golpe do imperialismo o problema do transporte..

E. Da rodovia e do do do do

EM. Todo transporte barato....

E. Porque na Europa, por exemplo, eles fizeram contrário

EM. Não, porque Europa ainda tem bonde

E. e trem..

EM. Na Europa o transporte eu acho que o maior transporte é o ferroviário

E. E que foi modernizado...

EM. É modernizado, aqueles trem rápido

E. Eu estive o ano passado em Londres e é uma coisa impressionante a ligação do metro da cidade com o trem é é

EM. Quem vai na Europa tem pena do Brasil

EM. É, sofreu muito lá na Argentina.

E. Eu quando estava entrando no Movimento Estudantil aqui a gente fazia campanha pela libertação dele ainda

EM. Ele é um companheiro muito... muito... perspicaz, ele sabe localizar as coisas do emaranhado ele sabe buscar o fio da meada. Ele no partido quando começou a luta pela divisão a ala dele era uma ala de jovens bem avançados. Era esse companheiro que está em Campinas, o Marco Aurélio, era ele mais uns 3 ou 4

E. O Pila Varez

EM. O Pila Varez

E. É eu sei, o próprio Raul né também?

EM. Não, o Raul eu não tava... o Raul a tendência pegou, porque a ala do Raul era Trotskista mais avançada do PT e eles estão avançando sempre...

E. Ainda mais que eles estão muito bem aqui e no nacional está uma crise feia do PT, então a tendência é o PT do Rio Grande do Sul ter um peso maior

EM. Porque o PT, não sei se tu é PT

E. Eu sou

EM. Eu eu falava dei uma ajuda muito grande ao Raul que eu ajudei muito o Raul então eu ia lá no núcleo do Pt e comecei a estudar, é um saco de gato, porque eu perguntei: Se eu quero entrar para o PT o que eu faço? É difícil, ou entra em bloco ou entra em uma parte do bloco. Então quem entra assim, só pra votar e participar de algumas reuniões, não tem ação. Entendeu? Não sei se eles estão tratando desse problema.

E. E aqui ainda é melhor que em São Paulo, em São Paulo está muito ruim. Tem um problema organizativo sério e isso é uma coisa que eu acho que é importante estudar esse período do PC porque com todos os erros e problemas mas em termos organizativos né, tinha uma coisa sólida

EM. É lógico

E. Isso é uma diferença e com as críticas que o PT mesmo fez com a história da esquerda jogou for a muita coisa, muita experiência importante né que...

EM. Quando é quando é o problema de bloco pra eles é muito bom, essa Maria do Rosário entrou pro PT e levou, arrastou uma imensidão de gente do Pcdob, fez 20 e tantos mil votos

E. Uma votação fantástica, ela é muito carismática.

EM. É.

E. Agora, falando dessa coisa da organização do PC, uma coisa que sempre espanta muito é esse estouro, digamos assim, do Partido em 45, na medida que sai da ditadura de 8 anos e de repente tem uma adesão em massa.

EM. Estourou, bem 45 ajudou muito o fim da guerra e ajudou numa posição que prejudicou a organização da classe operária. A classe operária tinha uma organização não tão radical com mais consciência de classe, entendeu? Com mais consciência de classe. A

EM. Aqui é mais residencial o Bonfim mas o comércio era mais na Voluntário da Pátria. A Voluntário da Pátria era quase só judeu.

Geni. Na praça dos Bombeiros.

E. A praça dos Bombeiros aonde?

Geni. Antigamente, agora como é que é..

EM. Agora ali é Praça Borges, não, não é Borges não.

Geni. Não, não. É praça.....

EM. É uma praça de ônibus agora onde era o cinema Coliseu, teatro Coliseu

E. No centro?

EM. Aquilo tudo modificou completamente com a abertura da avenida que vai até os Navegantes, como que é o nome...

E. Farrapos.

EM. A Farrapos cortou

E. Pois isso eu vi também.. eu vi o projeto

EM. Ela cortou o... quem não conhecia Porto Alegre, ficou completamente diferente

Geni. É esquina com

E. Ah tá aquela praça ali?

EM. É

E. Agora eu já localizei.

Geni. Ali só tinha judeu também.

E. E eles tinham comércio do que?

Geni. Fazenda

EM. Fazenda, calçado

E. (...) Quer dizer que eles ficaram mais ou menos no meio do caminho entre o centro da cidade e do quarto distrito. Porque agora o que eu estou tentando fazer no Doutorado é...minha família morava ali Navegantes e como era região industrial que cresceu nesse período eu vou tentar estudar um pouco mais o bairro ali e eu não sabia que tinha esse...porque ali tem muito imigrante em geral, italiano, alemão, polonês, ucranianos, russos. Agora eu não sabia que no meio do caminho tinha essa coisa dos judeus.

EM. Bastante

E. (...)

EM. Tu te dá com o Flávio?

E. Eu conheço ele, agora faz tempo que não converso com ele. Não sei se ele lembra de mim ainda porque já faz uns sete anos que eu estou São Paulo. Conhecia ele na época que eu estava aqui no PT.

EM. O Flávio era Trotskista, ele pertencia ...pertencia a Quarta Internacional.

E. Eu lembro ficou um tempão preso na Argentina.

Movimento contra a carestia também aonde tinha todo, tinha alguns até trabalhistas juntos, em alguns casos Temperani Pereira, Leopoldo Machado

EM. Desembargador João Pereira Sampaio

E...isso e o PSB, Germano Bonow, Josué Guimarães. Quer dizer de uma certa forma o PC estava conseguindo implantar uma linha de frente no sentido de puxar uma bandeira e conseguir ampliar isso e se vê um movimento forte mesmo, as greves mesmo de 53 aqui no Estado foram bastante forte. Por outro lado, em 54 com a morte do Getúlio teve aquela

EM. ..explosão.

E. Contrária (risadas)

EM. Explosão. Não foi bem uma explosão mas houve um um sentimento de revolta que explodiu imediatamente, foi momentâneo..

E. E que acabou pegando o partido na contra-mão porque o partido estava lutando contra

EM. Lutando contra lutando contra o Getúlio e uma coisa que eu fico tentando entender é o seguinte: com o enraizamento de massa que existia nesse período como que houve uma distancia tão grande entre o sentimento da massa e o partido. Quer dizer,...

EM. Bem isso que eu estou escrevendo aí é pra entrar nessa coisa. Por que que houve isso. Depois da guerra a massa, a classe operária o proletariado mundial tinha na cabeça que continuava na União Soviética a mesma tendência, a mesma posição que havia antes que a direção política era aquela que o Lênin havia deixado. Entendeu?

E. Revolucionária.

EM. Revolucionária. A posição dos PCUs e da Us que era já uma posição anti-revolucionária, o proletariado mundial não via, por isso numa discussão que eu tive nem sei com que companheiro, a bi polarização, o término da bi-polarização foi um avanço pra classe operária e pro proletariado mundial, o que parecia um erro, um atraso, foi um avanço porque daí a classe operária começou a entender o que que existia na União Soviética. Existia uma posição reformista e anti-socialistas e trazendo isso porque as posições até de partidos comunistas como o Italiano né, aqui mesmo no Brasil a divisão de PPS e PCB e Pcdob aqui também a coisa feneceu. Então na minha opinião o avanço o avanço do movimento operário ele vai ele vai de um momento pra outro ele vai surgir muita gente ..o problema da Alemanha, as lutas na Alemanha foi um negócio impressionante. Aquela greve de transporte na Alemanha.

E. Na França

EM. Na França. E agora na Alemanha tem outro movimento lá um movimento grevista impressionante..as lutas começam a resurgir.

E. Agora, nesse período da década de 45-64 de uma forma geral, apesar desse problema da linha política do partido essa ampliação de massas ela acabou de certa forma, esse essa relação entre o PTB e o PC, que eu gostaria que tu falasse um pouco, em alguns momentos se aproxima em alguns momentos se distancia mais, mas ela levou a muitas conquistas mesmo por parte do até no desenvolvimento de uma certa consciência de direitos sociais,

Revolução de 30 foi uma consequência da luta da classe operária, o medo que a burguesia tinha de que acontecesse aquilo no Brasil o que aconteceu na Rússia, era uma posição um tanto radical. Com o fim da guerra com a posição da União Soviética, que agora ficou tudo claro era uma posição anti-marxista então isso fez com depois da guerra o partido, quando eu trabalhava no Estado uma barbaridade, lá no Estado ninguém queria saber de comunismo, depois da guerra, uma organização dentro de onde eu trabalhava até assustava a gente.

E. De tanta adesão?

EM. É, eu estou escrevendo uma resenha pra ver esse problema, o prejuízo que deu a adesão da União Soviética. Primeiro, a guerra fria foi uma espécie de água na fervura do movimento operário, os EUA e a União Soviética, a guerra fria deu a entender ao movimento, a classe operário que a guerra entre os dois é que ia decidir a situação no mundo e a luta de classe amainou, agora que tá começando na Europa as grandes greves. Antes, não sei porque em virtude daquela palavra de ordem do Stálin: Terminou a Guerra

E. ..começou o período de paz e tranquilidade.

EM. ..de movimento pacífico, quer dizer isso aí pra burguesia foi uma beleza. Isso logo depois da guerra, devia vir um movimento de ascenso veio um movimento de descenso do movimento de esquerda em todo mundo.

E. Então na sua avaliação, por exemplo, a organização que vinha resistindo durante o Estado Novo, o partido, por exemplo, os sindicatos teve um inchaço, quer dizer, não conseguiu organizar essa massa que entrou?

EM. Bem, 45 né?

E. É

EM. O que aconteceu é que implodiu, o PC implodiu, quer dizer o PT é resultado dessa implosão do Pcdob, porque no PT quase todo mundo é de esquerda

E. Sim

EM. (risadas) não é assim? É um partido de esquerda então ali estão as tendências que existiu

E. Que vieram

EM. ..do partido, entendeu? E até agora tem 3 né, além do PT tem 3 organização comunista

Lado 2 – Fita 1

EM. O PC era mais uma organização com todas as posições, o Pcdob era espécie de cópia do que vinha da União Soviética. Porque o que acontecia na União Soviética aqui acontecia também.

E. Agora apesar da guerra fria e essa repressão toda no período, ali por exemplo de 51, 53 mesmo com todo sectarismo da linha do PC houve um processo de adesão, de mobilização de massas muito grande e o peso do partido nisso, por exemplo, uma coisa que me chamou atenção mexendo no material da Dops é que tem os relatórios dos congressos Pela Paz e o

EM. Era

E. Agora, do ponto de vista mais político-partidário, até parlamentar mesmo o PTB também oscilava muito, né? Porque eu vi na Câmara, eu estava lendo os Anais ontem, peguei toda aquela parte de 47, começo de 48 quando tu estás com o Marino na os dois, e uma coisa que me surpreendeu, quando da polêmica da cassação, quem parece que está mais aliado de vocês até é o cara da UDN o Aranha, né?

Em. (risadas) O Aranha era muito meu amigo e ele...inimigo inimigo mesmo eu não tinha nem o cara mais reacionário que era um delegado de polícia

E. Qual era?

EM. O Landel de Moura, o Landel de Moura quando eles me sequestraram no Rio ele que renunciou, renunciou, e ele me tirou de situações difíceis. Uma vez eu ia pra minas em São Jerônimo e ele me disse: -Vai por outro caminho. E de fato os caras estavam me esperando. Bem o próprio integralista que era o o Dauti, o próprio integralista, aquilo que eu fazia ele assinava, e a posição do partido era muito sectária, era uma barbaridade, eu transmitia, às vezes, quando não tinha nada eu inventava. Uma vez eu inventei de tirar uma moção contra Vote Comunismo na Inglaterra, isso não tinha nada que ver. O dauti era integralista. Pois eu botei a moção lá e todo mundo assinou. Um troço absurdo, absurda, e depois além da política do partido ser sectária, muito sectária, eu já tinha um espírito também sectário. Quando foi, quando o partido lançou um manifesto de Agosto (...)grande pra burro e pra derrubar o governo e me deram a tarefa de ler aquele catatau. Comecei a ler ler e quando olhei assim só tinha eu e o Marino, tinha saído todo mundo, tinha saído todo mundo. E aí quando os caras voltaram eu virei um bixo. Eu olhei não tinha ninguém e agora vem todo mundo pra aprovar e fiz um discurso muito grande: - me impressiona que de me dar todo esse trabalho aqui, ninguém ouviu e é hora de votar o Plenário está cheio. Deu uma impressão, -pra mim parece que vossas excelência não estão votando com cabeça, estão votando com o impulso do assento.- Bah, estorou essa ação. Aí o Marino queria ajeitar o negócio - o problema aí, operário tem pouca cultura e tal, não é bem isso que ele quer dizer-, -não, é isso mesmo que eles estão pensando que eu quero dizer. (risadas) Isso deve estar nos Anais ou eles cortaram.

E. Deve estar. Não, porque eles registravam tudo. É impressionante até fala interrompida com aparte é difícil de ler porque é muito

EM...cassação do mandato mas eles não cassaram.

E. ...volumoso, são...só dessa coisa deve ter umas 15 mil páginas, só do período de vocês

EM. E essa coisa muito mal trabalhada né, naquela época..

E. O partido não tinha, aparentemente, muito definido o que fazer no parlamento, a impressão que dá um pouco é essa não tem uma linha de intervenção política.

EM. É confuso, é confuso, era uma linha extremada. A linha era mais ou menos de se vingar do que o governo tinha feito de cassar o partido. Nós não éramos vereadores do PCB, do PSP.

E. E tinha um outro do PSP que não era do partido.?

de direitos dos trabalhadores e até de nacionalismo durante esse período que acabou de uma certa forma gerando o golpe né a reação do golpe. Não sei como é que tu vê essa relação?

EM. O problema essa aliança dos comunistas com trabalhistas ela vem de muito, vem de antes ela vinha se projetando os trabalhistas querendo ganhar os comunistas pra política paternalista e tal e os comunistas querendo puxar os trabalhistas. Bem essa luta, por exemplo, aqui no Rio Grande ela deu um salto porque Brizola tinha uma política melhor que as outras no governo, então aqui o movimento dos camponeses teve sucesso, até hoje estão aí as conquistas do movimento campones. Bem, mesmo num governo do Brizola, num governo que não foi o melhor mas foi um dos melhores governos que teve no Brasil. Onde o movimento de massa, esclarecimento da massa.. Bem agora na minha opinião naquele momento X em que a coisa tava indo pra cabeça a posição do partido era a posição oportunista, quer dizer deixar pro presidente da república comanda um negócio, nem o presidente da república o Jango queria nem os caras de cúpula do Brizola queria então ficou meio de lado e deixamos. Se o PCB tivesse uma política como tem hoje o Pcdob de tocar o negócio o Jango ou ia ou morria. Porque a tendência naquele momento tava mais pra movimento popular do que golpista, eles nem sabem como venceram aquilo um negócio meio na marra então a posição do partido era uma posição muito ruim muito ruim e não havia naquele momento racha no PCB, era o PCB mesmo, completo. E o Jango tinha popularidade ganha do getulismo, agora o Jango era medroso, o Jango não queria luta ele queria sair for a, inclusive luta dele frente a frente com o Brizola. O Brizola queria tocar e ele não, o Jango não queria (telefone toca...telefone!).. tem essas coisas que tem que ser bem aprofundada porque a luta vai continuar.

(Dona Geni conversa ao telefone)

E. Aqui, no caso vocês tinham o fato do PTB ser tão forte aqui no sul tinha ser um obstáculo uma certa concorrência da base operária

EM. A nossa luta era muito séria, o movimento sindical, ele, no sindicato o PT tocava uma linha e nós tocava outra

(Dona Geni conversa alguma coisa)

E. A gente estava falando da disputa do PTB com o PCB.

EM. Nós tínhamos dois jornais no sindicato, um com orientação PC e outro com orientação PT. E é lógico o PTB tinha mais dinheiro, fazia uma propaganda sofisticada da greve, por exemplo do (...) do patrão, operária, conciliação e nós a nossa propaganda era a luta com o patrão, não temos nada com o governo, a luta era com o patrão. Então quando chegava o movimento grevista, de greve de luta mais séria tinha que... agora nós levávamos uma vantagem de que a luta do partido era mais organizada que a do PT que o PTB. Mas por trás eles tinham mais vantagem com a massa. Porque a massa, a massa, a massa no início tem medo. Nós fizemos uma greve geral dos metalúrgicos, não recordo a data, tinha que ser organizado dentro da empresa um grupo de resistência e tinha cara que ia se esconder atrás das máquinas, não aderiu muito.

E. E a repressão era violenta, não? No início eu tava..

E. Pois é tem essa polêmica vereador não tem imunidade

EM. Não tem imunidade eu fui o cara mais preso. O vereador mais preso, fui no Rio, preso no Rio, fui no Rio me prenderam.

E. Pois é, é eu vi isso também.

EM. Agora, o problema é o seguinte o ódio que eles tinham era que a massa era mobilizada na Carris. Acarris era ... dominava a Carris. A greve na Carris, a greve em Porto Alegre para Porto Alegre não tinha outra condução. Os cara tinham um ódio de mim, barbaridade. Sempre eu tirava, sempre quando havia assembléia eu tirava uma comissão, e da comissão ia eu. Então eu tinha responsabilidade pela câmara e pela linha do partido, era brabo. E a massa era uma massa boa a da Carris e foi lá que mataram umj operário da Carris que mataram o Mário Couto.

E. Isso em 30 ainda. Em 35 ainda o Mário Couto foi assassinado?

EM. EM 35 é.

E. Essa organização da Carris vinha de longe já né?

EM. É de longe já, depois que tiraram os bondes terminou.

E. Certo. Agora falando desses negócios das visitas que vocês faziam nas malocas eu até li um relato assim de vocês sobre a Vila Teodoro e a Vila Piratini. A Vila Teodora me interessa bastante porque, inclusive, é bem onde minha família morava, minha família morava naquele pedacinho da fim da Pernambuco que fica no fim dos trilhos que termina na Vila Teodora. Então a gente conhecia a realidade. E pelo que dá pra perceber que como o crescimento que estava havendo na cidade, nessa década de 40 e 50, esses problemas de habitação de saneamento de fornecimento de água, de energia, eles começaram a ter um peso maior. Aparentemente o pessoal que estava, por exemplo, chegando, migrando ainda e tal ficava em condições até bem mais precárias de quem já tinha vindo em períodos anteriores. Pelo menos ;é a impressão que dá assim.

EM. O partido deu uma boa ajuda para o problema da organização. Não só aqui, mas em quase todo país. Você ve que hoje as coisas que é difícil realizar não é mais os comunistas é da mulher, do partido eles querem modificar o conteúdo da coisa, modificar o conteúdo organização do bairro também o partido organiza mas não é bem como os comunistas organizavam, entendeu?

E. Huhu o movimento de consumidor também

EM. É estão copiando tudo

E. É que na época eram coisas novas, bastante novas

EM. E tá havendo já uma tendência já, das massas de não acreditarem em eleições, você conversa e tal: -eu não vou votar mais. - mas por quê? A gente faz um esforço tremendo. - Pra que eu vou votar cada vez fica pior. E de fato as eleições

E. Desmoralizadas

EM. É está desmoralizada, só roubam só roubam (...) pequeno a tendência dessa CPI, começando pelo Ministro da Fazenda é botar uma pedra em cima e tratar de tirar daí como

EM. Era um padre, um pastor

E. Bem confuso, não?

EM. Não, ele era vereador dele mesmo estava na legenda e não atuava conosco. Era eu e o Marino eu não atuava quase na Câmara, atuava pra fora e a Julieta que morreu há poucos dias que atuava ou então o Mesquita

E. Que entrou pra

EM. Não, o Mesquita era meu suplente também, ou a Julieta ou o Mesquita.

E. Eu digo assim, quando ele entrou ele fez aquele..aquela...

EM. Arrumou lá um..mas a linha do partido era muito sectária

E. Agora no caso do Aranha, essa defesa dele contra a cassação dos mandatos era mais por relação pessoal? Porque ele parecia ...

EM. Não, não. Ele tinha uma dosagem democrática mas atuava em função do PD..

E. UDN não é?

EM. UDN, que naquela época era mais reacionária, do partido do Lacerda.

E. Ele parece muito, o discurso dele, um discurso bem liberal, liberal tradicional mesmo. Muito essa coisa da garantia da Constituição.

EM. É. O Aranha não saía lá do escritório dele, ele se dava muito com o Julio que foi deputado do PCB

E. Já o PTB tinha, em muitos momentos, um discurso anti-comunista aqui na câmara?

EM. É, o Onorino um cara bem... tinha uns cara assim gráfico tinha um outro agora eu esqueci o nome tinha um jovem bem pra frente(...) Mas no caso o PTB não dava pra....só num caso de movimento de massa que levava eles

E. E esse Temperani Pereira?

EM. O Temperani era muito amigo do Julio, trabalhavam juntos no escritório de advocacia, mas era um cara mais...

E. Progressista?

EM. Progressista

E. E ele era representante do quarto distrito, era bem votado ali naquela região.

EM. É, huhuhu. A câmara no conjunto era uma câmara, pra situação, era democrática. No conjunto era uma câmara democrática. Um integralista, PDC, tinha dois ou um, o Daudt, acho que era um....foi uma câmara que atuou regularmente. Me aturaram lá dentro daquele troço. Eles tinham um medo de mim rapaz.

E. Eu vi algumas coisas interessantes que vocês faziam, por exemplo, uma era visitar as vilas, as malocas e fazer a denúncia das condições das habitações eu até..

EM. Esse era o meu trabalho, eu só ia na câmara..então fazia o seguinte pedia licença e fazia o meu plano, ia pras minas mas vivia numa perseguição tremenda não me deixavam. Se eu ia fazer um comício na esquina quando eu via o cara já tava nas minhas costas, sempre me seguindo e depois não tinha imunidade

EM. É. O problema é o seguinte, o problema pela paz era organizado mundialmente pela cúpula, mas de massa o trabalho era pouco, porque dava a impressão de que eles lá por cima eles davam um jeito para o problema da guerra. Entendeu?

E. Sim, certo

EM. Não era

E. Não era uma intervenção

EM. ..da massa, do povo vendo o perigo da guerra, conhecendo o perigo da guerra. Porque eu participei do conselho mundial da paz era muito interessante, dirigentes desses países atrasados estava todo mundo lá, mas o a massa e o povo..

Eloy Martins - 18.03.97 -

Fita 2 - Lado 1

EM. É importante, certa importância, certa importância mas não era o fundamental. E o fundamental é o povo saber o que eles estão fazendo. Esse troço agora do Japão, eles foram buscar material (E. Radioativo) na França, levaram dois meses para chegar o navio no Japão, dois meses e agora? O troço lá está estourado. E o povo já tá, os japoneses já tão indo prá rua..

E. Agora vocês aqui pelo que eu vi faziam um trabalho de tentar ligar essa questão da paz, ao contrário, a questão da guerra, da preparação pra guerra com o agravamento da situação. Isso, eu acho, é uma coisa interessante é..

EM. Havia um trabalho no movimento sindical sobre esta questão. Agora não é fácil, porque a massa trabalhadora no Brasil é atrasada, a cultura é muito rara, entendeu? (E. Sim. A desinformação.) E esse é um problema. Bem está em crise coisa e tal, mas por que estão fabricando armamento moderno? Os Estados Unidos está cada vez se aperfeiçoando mais... pras guerras localizadas mas terminando as guerras localizadas? A preparação pra guerra nunca esteve tão presente como está agora. Tu não sei se tu viu um americano que está escrevendo um livro de 570 páginas, eu não sei se já está escrito. Sobre o governo dos Estados Unidos, o Reagan e o Papa. Escreveu um livro a esse respeito e logo em seguida ele recebeu uma carta do Gorbachev dizendo pra ele que se não houvesse uma ligação do Reagan com o Papa o leste europeu estaria no mesmo lugar e agora ele está escrevendo esse livro pra colocar como eles atuaram, o Reagan, o Papa, o FBI, contra o comunismo... Quer dizer o problema do leste europeu e da própria União Soviética foi negociada e depois que terminou a bipolarização que a situação começa a ficar clara.

E. Agora estava falando dessa relação com o PTB e com o Getúlio em particular. Na campanha presidencial de 50 qual foi a posição do partido? Porque tem um informe na DOPS, desse material que eu peguei que é um informe reservado e tal... de que eles colocam a informação de que o partido teria extra-oficialmente decidido apoiar o Getúlio. H

é que deve dirigir o sistema econômico. Já(...)uma crise que mostraram aí, mas também é roubo aquilo

E. É um negócio

EM.É um negócio, é um negócio que parece de um cara esperto e um cara bobalhão. Não é bem roubo, comprou um negócio, vendeu pro outro tirou o dele e lá no fim se arrumam e é um troço se for aprofundar mesmo todo mundo tá envolvido, todo mundo está envolvido.(risadas)

E. É começa a puxar aparece

EM. Já falou de desenterrar o PC, PCFarias

E. É, agora eu acho que o interesse deles é só tentar colocar uma (...)e depois abafar né..quer dizer todo mundo que pode atrapalhar a eleição do Fernando Henrique eles estão tentando tirar de lado. Agora outra coisa que eu vi foi...

EM. Agora aqueles Anais da Câmara é um catatau

E. Um catatau, tem que ter paciência

EM. Tem que ter paciência

E. Tem coisas muito interessantes, outra coisa que me chamou a atenção foi a questão do carnaval. Tem várias intervenções de vocês na defesa da questão do subsídio da ajuda e tal pro carnaval e depois tem uma festa que é organizada lá no Navegantes, no campo do Gerdau, que tinha sido organizada pro Marina e é proibida pela polícia e ele lê todo o programa da festa que estava organizada. É uma coisa interessante porque também mostra um pouco um outro lado do partido, eu acho né. Muita coisa do trabalho cultural da valorização da cultura popular, tem uma fala tua inclusive, sobre o direito do povo a se divertir, que isso tem que ser encarada como um direito. Isso é uma coisa que eu achei interessante, normalmente a imagem que fica mais do partido é uma coisa muito fechada, muito sectária e não dá essa idéia.

EM. O partido tinha blocos, organizava blocos

E. Blocos de carnaval?

EM. A tendência sectário do partido prejudicou muito, prejudicou muito, prejudicou mais do que o direitismo era muito sectário. Quer dizer lógico que é sectário é Stalinista. O Pcdob não acredita mas a política do Stálin era sectária e de direita. Quer dizer o anti-comunismo depois da guerra foi proclamado pelo Stálin. Terminou a guerra e começou um movimento de desenvolvimento pacífico e em seguida o PC americano fechou as portas ia organizar uma Sociedade não sei o que ...comunista os dois dirigentes revolucionário é que mantiveram. Em todo mundo a tendência foi essa, porque a minha opinião sobre o Stálin, o Stálin era mais direitista do que sectário..

E. Agora não a idéia do período pacífico mas essa coisa do impulso ao movimento pela paz era uma coisa que também puxou uma..ampliou um pouco a receptividade, digamos assim, ao partido né?

estes tempos e perguntaram sobre a questão do levante de 35, da Insurreição, ele disse que não sabia de nada que ele era ligado com a direção, era pra ser uma pessoa bem informada, e que ele foi surpreendido né quando houve a iniciativa mesmo da tomada dos quartéis e tal, ele não estava sabendo de nada e critica muito o Prestes sobre esse procedimento todo. Vocês aqui vocês sabiam de alguma coisa? Não sabiam de nada também?

EM. A tal da quartelada, bem é lógico, inclusive eu coloco esse problema no meu livro,..(?) foi um troço mal feito, mas o partido não teve a coragem política de defender aquela luta, apesar de ser errada porque foi uma luta que era contra uma situação de ditadura de terror os caras tiveram a coragem de enfrentar a situação e serviu de bandeira pra direita até hoje, e os comunistas em vez de defender aqueles homens que eram ligados ao PC(?)errado...foi erradamente orientados, mas eram elementos do partido e grande parte deles pertencia a Aliança Nacional Libertadora, um grande movimento, libertador e com perspectivas revolucionárias. Então quem fez de bandeira aqui foi a direita e até hoje pra amedrontar o povo, enganando que eles tinham matado gente dormindo, mentira(?....)

E. Quer dizer que não tinha nenhum tipo de orientação?

EM. Nada

E. Não tinha nem expectativa de que pudesse acontecer algumas coisa assim?

EM. O que mostra a orientação errada do partido.. foi chegou agora o deputado do partido, o Freire, vice-presidente do partido faz uma declaração no congresso fazendo aquilo que a reação não conseguiu fazer em 60 anos, liquidar o partido, liquidando o partido. Um troço bárbaro, é lógico há falta de perspectiva há uma crise há coisas que ninguém está entendendo mas que é muito fácil de explicar o Marx apresentou uma ciência, o Marxismo é uma ciência, não é um troço e ele o Marx já dizia na época dele que muita gente procurava não transforma o capitalismo numa sociedade mas transformar o marxismo, não é isso? Então agora no PT eles me mandam documentos, a Nova Esquerda começa terminando com a Utopia do comunismo. O Marx quando colocou propondo o comunismo não era um problema pra hoje, ele apresenta um tipo de sociedade futura, não é isso? Um tipo de sociedade futura que tem que passar por um processo que se chama um processo socialista que também não é esse que estavam aplicando na União Soviética nem no Leste Europeu. Transformaram o socialismo num capitalismo de Estado, um capitalismo de estado do jeito que aconteceu a classe trabalhadora não participa de nada completamente alheia ao troço está marchando até pra guerra civil.

E. Vocês tinham o comitê anti-guerreira que era bastante ativo, que eu também vi bastante nas assembléias e também aparece no livro né...eu queria saber o seguinte: qual era a motivação, por que jogavam tanta força nessa atuação do comitê anti-guerreira, que não era um período, por exemplo 34/35 não era um período de guerra(?) de guerra imediata e por que afinal de contas vocês organizaram o comitê?

EM. O problema é que os(?) eles tem como a guerra numa necessidade do capitalismo então o capitalismo vem (?)e ela vai se aproximando

era apoiada pelo Presidente, é fácil. Foi greves...(?) se aproveitou aqui pra fazer um trabalho de consolidação de organização

E. Uma coisa que permanecesse depois.

EM. Lógico, quando chegou 64..(?)

E. Por exemplo, quando chegaram as greves de 45 e que teve toda aquela onda de greves né, o PC tinha muito peso aqui, tinha uma organização grande aqui, várias categorias?

EM. Até 50

E. Até 50, estava bem implantado nas categorias?

EM. Não era só aqui no Rio Grande, mas aqui no Rio Grande particularmente, mas nacionalmente tinha(?)

E. E aí tinha esse problema, aquela contradição, a orientação que vinha de manter a ordem, de apertar os cintos e as lutas que estavam acontecendo

EM. Havia resistência porque pro PC, a luta interna do PC era uma luta de classe e nos favorecia porque o fundamental estava conosco, nós que estávamos na base e a cúpula ficava na teoria, tanto é que o movimento..(?)..quase estourou em cima da cabeça da direção. Nós fizemos aqui no Rio Grande lutas em 50 contra a carestia nós fizemos greve geral contra a carestia da vida, um troço inédito, fizemos greve geral, parou tudo e quem atrapalhou, da carne aumentar de 6 pra 8 não sei pra quanto, foi o próprio partido. Quer dizer nós estávamos fazendo grandes comícios, grande demonstração de massa e o partido num desses comícios começou a meter faixas de paz, petróleo, indústria nacional, aí

E. Outras questões?

EM. ...aí desmanchou tudo

E. Complicou tudo. Ah, outra coisa. Numa discussão de uma ata dessas que eu estava tentando entender, mais ou menos o seguinte: aconteceu uma greve espontânea numa fábrica e aí o pessoal veio pro sindicato, aí veio toda uma discussão de se deveriam fazer greve sem avisar o sindicato ou se deveriam esperar. Primeiro contatar o sindicato pra depois fazer a greve. Quer dizer se os trabalhadores da fábrica tinham autonomia pra decretar uma greve ou deveriam comunicar o sindicato primeiro. O que eu queria saber era isso: existia muito tipo de problema em relação isso. Por exemplo, do sindicato querer ter o controle sobre todas as greves ou tinha uma certa autonomia, por exemplo o pessoal fazer movimento por fábrica meio independente do sindicato e só fazer o contato. Como era, por exemplo, a atuação dos comunistas em relação a isto tinha a idéia de ter uma certa autonomia ou tudo tinha que passar pelo sindicato?

EM. Bem isso depende da diretoria. Depende na mão de quem estava a diretoria do sindicato, se a diretoria do sindicato estivesse na mão do Mesquita aí tinha que ser pelo sindicato. Mas se não tivesse na mão do Mesquita e tivesse na mão de um elemento ligado ao partido ao contrário a fábrica deveria fazer e depois trazer pro sindicato.

E. Vocês tinha essa orientação?

EM. Lógico

E. O pessoal acusa muito o PC na atuação sindical de ter sido muito centralizador e tal e esse exemplo é bem ao contrário não é uma centralização. É uma idéia de autonomia mesmo, do movimento acontecer decidido por quem está envolvido.

EM. É o seguinte eu sei se tu viu no meu livro. Eu fui posto pra fora da direção umas quantas vezes, umas quantas vezes. Na época de apertar o cinto me mandaram pra Santa Maria pra aconselhar os ferroviários a não fazer greve... ia pra Carris pra não sair greve saía greve, quer dizer o elemento que está ligado a massa, que está ligado ao povo ele não vai atrás de orientação X, ele se orienta pelas condições da conjuntura das massas.

E. Avalia a situação

EM. Em 51 ainda estava a orientação de sindicato paralelo, mas nós aqui já estava atuando completamente diferente quando veio a orientação de que se devia participar de só um sindicato, nós aqui já estávamos participando há muito tempo.

E. Eu estou perguntando essas coisas porque o pessoal faz muita análise histórica em cima de documento e aí depois não dá pra entender essas coisas. O documento diz, por exemplo, que (?) se vai pesquisar na realidade o pessoal está fazendo outra coisa. Quer dizer essa dinâmica mesmo, real é que só quem participa mesmo, quem participou é que tem.....Outra coisa, aparece também bastante nas atas especialmente quando tem uma repressão maior ou já perto de 35, 37, 35 um deputado classista Carlos Santos..

EM. Mas tinha outro o Carlos Santos foi eleito pelos padres

E. Era isso que eu queria saber

EM. Foi eleito pelos padres, carola, o cara. Agora existia um deputado classista que foi eleito pelos trabalhadores que não me recordo o nome e que também não atuou muito bem eu não recordo o nome dele. Mas o Carlos Santos sempre foi um(..?) o Carlos Santos quando eu cheguei em Rio Grande ele era metalúrgico ele era caldeireiro e presidente do sindicato dos metalúrgicos e eu entrei no sindicato quando cheguei lá e saí em seguida porque era uma arapuca pra pegar os comunistas.

E. Então ele era ligado com a igreja mesmo?

EM. É com a igreja.

E. Com esse pessoal ligado ao Círculo Operário?

EM. É, era do Círculo Operário era Círculo Operário.

E. Como era a eleição dos deputados classistas? Como que acontecia? Fazia uma lista?

EM. Não, não. Foi uma lei havia uma lei.

E. Sim, mas como funcionava? Era junto com os outros deputados as eleições?

EM. Era

E. Os sindicatos indicavam?

EM. Parece que era uma indicação de determinados setores sindicais, porque o partido teve vários deputados classistas. Teve um em Santa Catarina, teve um aqui, não o Carlos Santos o outro. Não sei como a lei eleitoral colocava esse problema.

E. Mas a eleição era junto com os outros?

EM. Era, era eram chamados deputados classistas.

E. Pela indicação. Outra questão que eu acho importante é o seguinte: o ex-prefeito de Santo André, agora eu até não lembro o nome, o prefeito de Santo André em 47, foi o primeiro prefeito eleito pelo PC?

EM. Em 47?

E. É, eu não lembro o nome dele. Mas só pra comentar o seguinte: que ele era prefeito de Santo André se elegeu por outra legenda mas era membro do PC e ele deu uma entrevista

burguesia estava assustada com o avanço do movimento operário no Brasil. Já no Governo do Bernardes já havia isso estavam fazendo leis

E. Pra conceder alguma coisa

EM. Tinha Conselho Nacional do Trabalho, estava havendo o problema da aposentadoria, o problema dos menores, mulheres e já estavam tanto é que o governador de Minas disse '- Vamos fazer a revolução antes que o povo faça'. Antes de 30 o movimento teve esse apoio, teve apoio porque se tinha a ilusão de que o Prestes ia dirigir o movimento. Essa unidade trabalhista e comunista iniciou pela cúpula e veio pra baixo. Quem ganhou com isso? Ganhou foi os trabalhistas. Quem perdeu? Os comunistas, quem perdeu? A classe operária. Porque o movimento mesmo hoje no Brasil, mesmo com o PT, a proposta do PT é reformista, é economicista, não tem uma perspectiva de transformação mesmo agora só aumento de salário. Saiu daí? E vai cada vez mais. E, particularmente agora com essa crise do socialismo no mundo.

E. Está meio abalado.

EM. É, está meio abalado. Do ponto de vista ideológico e organizativo eu estava dizendo pra ele isso vai indo vai indo a um ponto de dirigentes sindicais, sério, honesto, terminar o período de atuação dele e não ter onde trabalhar. Naquela época eu fui boicotado, me boicotaram aqui no estado por 3 anos, não encontrava serviço em lugar nenhum desde de 35 em 36 eu consegui trabalho no estaleiro e logo em seguida eu fui pro Rio Grande e veio 37 e piorou a situação. Então é pra ver como a coisa do ponto de vista da ideologia vai, hoje está..

E. Hoje está meio difícil.

EM. Você vê as greves então, a luta hoje, greve aqui no Rio Grande houve greve de juiz, duas greves de juiz, duas greve de juiz e o pessoal não está se dando conta do negócio, as idéias de classe estão sendo superadas. Estão sendo superadas pelos acontecimentos, enquanto que a classe trabalhadora está sendo cada vez mais colocada pro canto. Antigamente um operário ainda podia morar numa zona como esta. Zona como essa não mora mais operário. Operário hoje, de dois, três salários mínimos tem que ir lá pra Alvorada pra lá ou então ir lá pra maloca. Eu tenho um neto que se formou em Ciências Contábeis, está em 45 deve estar ganhando 55 tem que sair do apartamento onde ele está e pagar 40 o que que ele vai comer? Não é operário se formou agora com vinte e poucos anos se formou e eu não sei, operário que não tem uma casinha tem que ir pra de baixo da ponte.

E. E o desemprego aumentando cada vez mais ainda.

EM. É a situação está..

E. Aqui tem essa diferença de aqui muita gente participou da revolução de 30 enquanto que a nível nacional o partido foi contra, ficou fora..

EM. Aqui também.

E. Aqui também?

EM. Aqui também.

E. Mas muita gente participou mesmo assim.

EM. Participou, por exemplo o

E. Mário Couto participou

novo e ficou um tempo junto com Trotski, na oposição e depois se desligou do Trotski. Mas ele vai contando todo o processo por dentro assim, da burocratização e tal um negócio impressionante mesmo. E ele fala isso, ele é muito crítico, porque ele, inclusive, não era Bolchevique ele vinha do movimento anarquista e ele aderiu aos bolcheviques mas sempre tinha uma visão muito crítica o tempo inteiro assim e ele vai mostrando isso como em vários momentos assim que podia ter se dado mais autonomia, podiam ter incentivado mais a auto organização, o partido fazia a opção de centralizar e controlar. E vai criando as condições pra se burocratizar mesmo.

EM. Como está o problema do Jacó lá em Campinas?

E. Foi pro PDT.

EM. E como é que o povo está vendo essa posição dele?

E. Ele está muito desgastado né, ele está tentando reverter um pouco agora fazendo obras, bem no estilo do Brizola ou Quercia que ele seguiu bastante, mas ele está fazendo grandes obras tentando reverter um pouco mas ele é muito impopular lá ele é muito.. já era antes, já no segundo ano de governo já ele já estava...acho até pro PT a saída dele aliviou um pouco assim em relação a população porque ele estava fazendo assim um governo muito...só tinha duas áreas boas que era a educação e saúde. Educação e saúde tinham trabalhos bons. Mais por conta dos secretários né aí agora em abril do ano passado ele demitiu os dois. Que foram os últimos petistas que ficaram mesmo quando ele rompeu com o partido eles permaneceram pra continuar com o trabalho e ele acabou demitindo.

EM. Qual era a ala dele? A tendência? Ele era da articulação?

E. O Jacó o Jacá... é ele mesmo ele era mais ligado com a articulação, durante um certo período. Mas dependia muito dos interesses dele. Por exemplo, em 88 ele queria usar o apoio dos sindicatos na campanha e a articulação era contra. Então no congresso da CUT regional lá de 88 ele defendeu a tese da Convergência Socialista, que a Convergência apoiava justamente isso né e que a CUT fizesse campanha para os candidatos a prefeito pelo PT, então ele por oportunismo mesmo ele defendeu a tese da convergência. Ele era muito instável, ninguém controlava muito ele, ele não se alinhava com nenhuma..

EM. Ele vai ser lançado a governador pelo estado de SP, pelo Brizola

E. É, vai sim mas não tem chance

EM. O problema da do Brasil está nisso que o Cattani chama a atenção, a burguesia conseguiu no Brasil tirar o centro do desenvolvimento o fator decisivo que é mobilização das massas. Então tu vê eles gastam milhões, o PT faz um bom programa o Pcdob faz um bom programa mas no conto geral o trabalho da televisão é contra tudo isso. Entendeu? A televisão está em função dos interesses anti nacionais. Esse programa da da previdência é tudo preparado, inclusive pelos próprios deputados. Pra quê? Pra entregar a previdência para a iniciativa privada.

E. Eles fazem uma campanha sistemática

EM. Nos EUA são 15%, metade para os patrões e metade para os trabalhadores e não há(?) são 35 bilhões o faturamento do INPS, 35 bilhões, o que é feito disso? Então tu vê na televisão é tudo preparado. Ontem a Globo um programa que a gente fica pensando o por quê os caras fazem isso. Os hospitais falindo, as pessoas morrendo nas filas tudo isso